

# Fábio Lucena renuncia e aumenta a crise no PMDB

Arquivo — 3/9/84

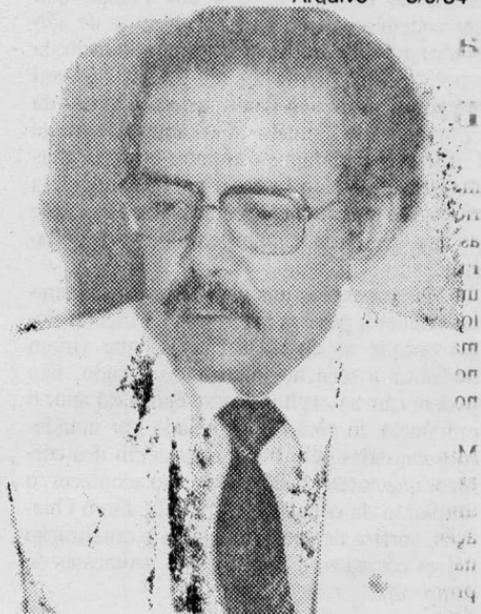
**Brasília** — O senador Fábio Lucena (PMDB/AM) renunciou à vice-liderança do partido no Senado com uma carta alertando que: "A autoridade do sr. presidente da República não passa de uma tutela de chefes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, que lhe estão prestando falsa continência e hipocríta solidariedade, pois, no exato momento em que o quiserem, esses chefes militares derrubam o Governo e põem na cadeia o sr. presidente da República."

Com a renúncia de Fábio Lucena, sobe para três o número de vice-líderes do Governo que deixa o cargo em protesto pelo posicionamento do PMDB na votação da anistia e em consequência das declarações atribuídas ao presidente Sarney de que "o Governo só será solidário com quem for solidário com ele", englobando a questão do preenchimento dos cargos públicos. Os outros foram os deputados Arthur Virgílio Neto e Mário Frota, ambos do Amazonas.

O movimento dos descontentes agora é para forçar a convocação de uma reunião extraordinária da executiva nacional do partido, para discussão não apenas da crise, mas também do comportamento do PMDB em relação à nova rodada de votação a que será submetida a emenda de convocação da Constituinte, principalmente no que se refere a três destaques que visam ampliar a anistia.

— Ainda há chances de uma acomodação e o primeiro caminho para reabrir o canal de comunicação, entre a cúpula e a base, será uma nova negociação que permita a ampliação da anistia aos militares cassados — prevê o Deputado Chico Pinto (PMDB/BA). Ele tem conversado diariamente com o presidente da Câmara e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães.

Segundo ele, Ulysses lhe garantiu que há "grandes dificuldades" para serem aprovados os destaques da anistia ainda em suspenso. O líder do PMDB na Câmara, Deputado Pimenta da Veiga, continua conversando isoladamente com alguns parlamentares "insatisfei-



*Lucena vê ameaça em militares*

tos", mas permanece no centro das críticas dos companheiros de partido. Em agosto, também em meio às críticas do próprio PMDB, Pimenta mudou seis dos 23 vice-líderes da Câmara, argumentando que as críticas deles ao Governo não mais poderiam ser públicas.

Agora ele fará uma nova substituição nos vice-líderes, atingindo principalmente os 11 que votaram contra a proposta de anistia do Governo, dos quais Arthur Virgílio Neto e Mário Frota já deixaram o cargo.

As mudanças finais, entretanto, só devem ser anunciadas depois do dia 15 próximo, pouco antes da nova votação da Constituinte. No Senado, o único a sair foi Fábio Lucena, que, mesmo em primeiro mandato, costuma tumultuar sessões do plenário por sua incontinência verbal. Na carta de renúncia ele ataca Sarney e os militares, mas diz que continuará apoiando a Nova República, só que "na oposição".